



Dados do Fundo em 30/09/2025

Activos sob Gestão	Kz 6.603.556.873,17
Valor da UP	Kz 51.006,11
Comissão de Gestão	1,50%
Comissão de Depósito	0,20%

Início da Actividade: 27/12/2024

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 500.000,00

Subscrições seguintes: Kz 500.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo do investimento do Fundo é o de alcançar uma valorização do seu capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de activos mobiliários, nos termos e segundo as regras previstas no Regulamento de Gestão do Fundo e em legislação aplicável.

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por activos denominados em Kwanzas, cuja rentabilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira, sem prejuízo de poder investir, igualmente em activos em moeda estrangeira.

O Fundo terá uma carteira integrada por títulos de dívida pública e de obrigações corporativas. O Fundo poderá também investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez, nomeadamente papel comercial, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curto prazo e depósitos bancários, bem como em operações de reporte.

Perfil do Investidor

O Fundo é destinado a todos os investidores, institucionais e não institucionais, com uma tolerância moderada ao risco e com expectativas de valorização do investimento realizado, numa perspectiva de médio prazo. O prazo mínimo recomendado é de 18 (dezoito) meses, sendo que durante esse período a rentabilidade do Fundo poderá sofrer oscilações.

Comentário de Mercado

Os mercados mundiais de obrigações evidenciaram sinais de estabilização em Setembro, depois de vários meses de elevada volatilidade. No entanto, o seu desempenho manteve-se misto entre regiões e maturidades, à medida que os investidores equilibraram as suas expectativas em relação a uma política monetária mais acomodatória por parte dos principais bancos centrais com preocupações persistentes em torno da inflação e da situação orçamental.

Os principais temas que marcaram o mês foram:

- **Política monetária:** O corte de juros pela Fed e o seu tom mais acomodatório sustentaram os títulos de curto prazo, enquanto outros bancos centrais adoptaram uma postura cautelosa perante dados de inflação irregulares.
- **Inflação e pressões fiscais:** A persistência da inflação e o aumento da emissão de dívida pública limitaram o espaço para quedas adicionais das *yields*, em particular nas maturidades mais longas.
- **Sentimento de risco:** Episódios de aversão ao risco geraram fluxos temporários para activos de refúgio, como obrigações dos EUA e da Alemanha, embora a contaminação entre mercados continuasse a preocupar.
- **Prémios de prazo:** A crescente incerteza em torno da inflação de longo prazo e da sustentabilidade da dívida levou os investidores a exigir prémios mais elevados para deter obrigações de maior maturidade.

Em África, os *spreads* da dívida soberana em USD atingiram os níveis mais baixos desde 2019. Isto indica uma maior confiança dos investidores nos emitentes africanos, ao qual se junta também uma queda da inflação e uma maior procura por dívida de mercados emergentes. Vários países africanos aproveitaram estas condições mais favoráveis para emitir nova dívida soberana nos mercados internacionais.

Em Angola, o BNA cortou a taxa básica de juro de 19,5% para 19,0%. Este foi o primeiro corte desde Março de 2023.

Já no início de Outubro, Angola regressou aos mercados internacionais com a emissão de Eurobonds, sendo que esta operação faz parte do plano de financiamento do Governo para 2025.

O Fundo Eaglestone Obrigações I registou uma rentabilidade de 1,4% em Setembro, o que corresponde a uma rentabilidade anualizada de 17,7% no período. Importa também referir que a rentabilidade desde o início do ano é de 3,8% (anualizada).

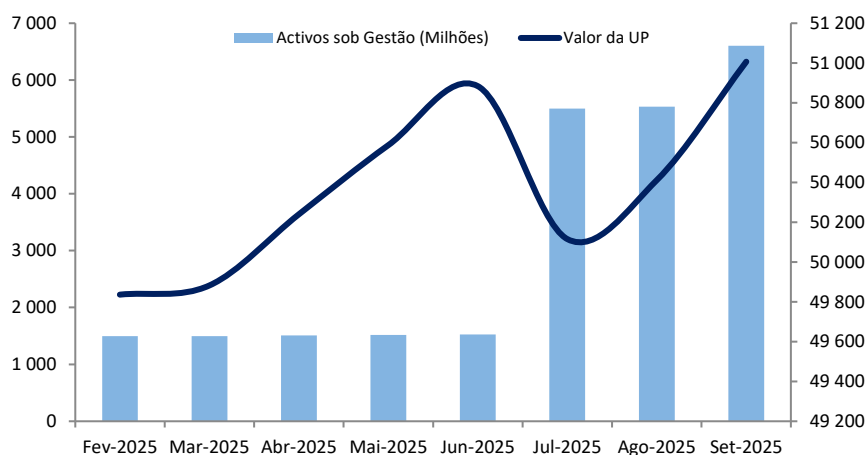
O Fundo reduziu a sua exposição a Obrigações do Tesouro, com este tipo de instrumentos a representar 76,3% do total dos Activos sob Gestão no final do mês. O restante incluía Depósitos a Prazo (22,3%) e Depósitos à Ordem (1,4%).

Rendibilidades

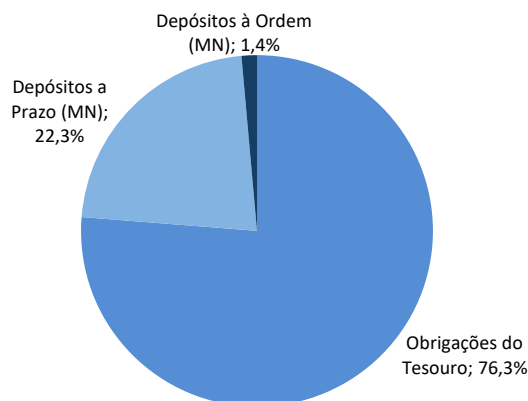
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	1,4%	17,7%
Desde o início do ano	2,8%	3,8%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.